



IV Colóquio de História da Educação

ENTRE PISTAS E SINAIS: A PRESENÇA DAS ATIVIDADES CARBONÍFERAS NOS DOCUMENTOS DAS ESCOLAS DO CEMESSC (REGIÃO AMREC).

Educação Patrimonial e educação escolar.

*Renata Souza do Nascimento Cesário*¹, renatasouzan@hotmail.com

1 Introdução

Esse trabalho aborda uma investigação no acervo do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina-CEMESSC, das escolas pertencentes a Associação dos Municípios da Região Carbonífera-AMREC, no que diz respeito a presença de interferência das carboníferas nas escolas. O objetivo do estudo é compreender de que forma as mineradoras interferiram na educação escolar, nas escolas investigadas. A metodologia utilizada é a pesquisa documental. Pois a análise parte do conteúdo dos documentos que estão disponíveis no acervo do CEMESSC. A abordagem será efetuada por meio de categorias como: cultura escolar, memória e identidades. No entanto é necessário também realizar revisão de literatura no que diz respeito a história da mineração de carvão em Santa Catarina.

O CEMESSC é um centro de pesquisa voltado para a história da educação, criado em 2001 pelo Grupo de Pesquisa Histórica e Memória da Educação-GRUPEHME com o intuito de preservar a documentação e sensibilizar a comunidade escolar quanto a importância das memórias a partir dos acervos escolares. Os pesquisadores digitalizaram os documentos das primeiras escolas estaduais, consideradas relevantes no Sul de Santa Catarina. O Centro de Memória da Educação apresenta-se em formato digital, e fica disponível na web para pesquisas em História da Educação. Por meio dos acervos digitais amplia-se as possibilidades de pesquisa nessa área.

¹ Renata Souza do Nascimento Cesário/ Graduanda da 3ª fase do curso de História pela Unesc – Universidade do Extremo Sul catarinense / Bolsista do PIC 170 – orientadora: Prof. Dr^a: Marli de Oliveira Costa.



IV Colóquio de História da Educação

OCEMESSC é composto por 27 escolas estaduais, 11 na região da AMREC, 11 na região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense-AMESC e 5 da região da Associação dos Municípios da Região de Laguna- AMUREL

O CEMESSC contribui para a preservação do patrimônio educativo. Compreende-se por patrimônio educativo todo o acervo material escolar desde sua construção até os materiais pedagógicos usados ao longo da trajetória da escola

Dessa forma, os suportes e utensílios que, em diferentes tempos e espaços, foram inventados, mobilizados, transpostos, difundidos para e pela escola, passam a integrar parte do acervo em que os historiadores recortam as fontes de pesquisa para suas questões, assim como ajudaram no surgimento de novos problemas de investigação. (Alves, 2010. p.103)

A cultura escolar permanece inscrita nos artefatos que resistem ao tempo. Por cultura escolar compreende-se que, ela abrange todo o cotidiano da escola desde o social, o organizacional e até mesmo a antropologia, a cultura escolar permite pensar as práticas educacionais e as relações sociais em determinada comunidade.

Seja cultura escolar ou cultura da escola, esses conceitos acabam evidenciando praticamente a mesma coisa, isto é, a escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e de razão, construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos oriundos do choque entre as determinações externas a ela e as suas tradições, as quais se refletem na sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não. (Silva, 2006. p.206)

Desta maneira, o CEMESSC atua, de modo, a expandir a importância da preservação da cultura escolar, com esses documentos e artefatos devidamente selecionados, fotografados e digitalizados é possível estabelecer a trajetória desses estabelecimentos, bem como, seu desenvolvimento histórico e social e abre oportunidade para pesquisas em história da educação em seus mais diversos aspectos como a formação dos professores, avaliações, disciplina entre outros, é um trabalho



IV Colóquio de História da Educação

tanto de guardar a memória coletiva que está sendo construída e tentar conservar a memória seu passado histórico.

Essa pesquisa consiste em investigar dos documentos por meio do acervo do CEMESSC possíveis intervenções das carboníferas nas escolas, visto que as carboníferas influenciavam diretamente na vida e no cotidiano das pessoas, da Região da AMREC, que se compõe pelos seguintes municípios: Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Trevisco e Urussanga. Por que pesquisar a influência das mineradoras nas escolas? Ora, sabe-se que as atividades Carboníferas foram iniciadas em Santa Catarina no final do século XIX, tiveram seu auge entre os anos de 1940 a 1950, com a instalação em dois municípios da Companhia Siderúrgica nacional-CSN. A partir da década de 1970 esse ramo econômico dividiu sua hegemonia com outras atividades econômicas entrando em um processo de decadência. Atualmente existem poucas Carboníferas e em muitos lugares cuja paisagem era marcada pelas estruturas das empresas mineradoras a presença das mesmas reside nas lembranças de antigos moradores ou em documentos espalhados por instituições e famílias. Durante, praticamente um século essa atividade era reconhecida como a principal atividade econômica dos municípios que possuíam carvão em seu subsolo e os de entorno. As empresas interferiam ativamente no cotidiano das pessoas, como explicitam estudos acadêmicos. As escolas também recebiam interferências. O GRUPEHME, investiga a história da educação realizada nas escolas mais antigas do sul de Santa Catarina. Entre 2001 e 2009, essas investigações situaram-se principalmente no município de Criciúma. Criciúma, a exemplo de vários municípios do sul catarinense sofreu a interferência das atividades carboníferas. O GRUPEHME identificou várias iniciativas educacionais relacionadas diretamente com algumas empresas carboníferas nessa cidade. Por exemplo, as extintas escolas: E. R. José Martinelli, localizada na Vila Operária Próspera; a Escola E. R. Engenheiro Fiúza da Rocha, localizada no bairro Mina União, o nome de Mina União refere-se a Carbonífera instalada no local na década de 1940 e a Escola Isolada Estadual Dr. Paulo de Frontim, situada na antiga Mina Velha (B.Santo Antônio), pertencente a Companhia Carbonífera De Araranguá (CBCA). Essas três experiências situam-se entre 1925 a 1945. Posteriormente, no final da década de 1950



IV Colóquio de História da Educação

foi criada a Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão- SATC e junto com essa Sociedade a Escola Técnica, que até os dias de hoje atua na educação em Criciúma. As escolas citadas em Criciúma transformaram-se com o passar dos anos em Escolas Estaduais de relevância para as comunidades que pertenciam. No Bairro Próspera foi criada a Escola Heriberto Hulse, que de certa forma, incorporou a E. R. José Martinelli, no atual B. Santa Bárbara, a Escola Coelho Neto, incorporou a E. I Paulo de Frontim e a de Mina União, de acordo com a ex-professora Carmela Milanese,² a Escola Engenheiro Fiuza da Rocha se dividiu em duas escolas, uma municipal e outra Estadual em locais diferentes da escola original. A Estadual é a atual Irmã Edvigés e a municipal, a EMEIEF *José Contém Portella*. Além dessas escolas que estiveram ligadas diretamente a influência de algumas mineradoras, sendo subsidiadas por elas; outras receberam direta ou indiretamente essa influência? Essas perguntas é o que essa investigação pretende responder.

O primeiro passo da pesquisa é um levantamento no acervo das escolas da região que estão inventariadas, para preenchimento da tabela:

Tabela

Nome da Escola	Documento Investigado	Informação
Nome completo da escola	Documento dirigido à análise	Informação contida no documento

Esse trabalho está em desenvolvimento, no entanto, sabe-se que será necessário um olhar atento para perceber as pistas e os sinais das interferências.

Referências

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares Silva. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa**. *Educar*, Curitiba, n 28, p.201-214, 2006.

² Milanese Carméla. Entrevista realizada por Marli de Oliveira Costa. Criciúma, 27/02/2002.



IV Colóquio de História da Educação

ALVES, Claudia. Educação, Memória e Identidade: Dimensões imateriais da cultura material escolar. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 30. P.101-125, Jan/Abr.2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. **A Cultura material na história da educação: possibilidades de pesquisa**. *Revista brasileira de história da educação*, Maringá, n.14, p. 11-14, maio/ago. 2007

RABELO, Giani; COSTA, Marli de Oliveira. **Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os estudos sobre a cultura escolar**. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v 18, n 1, p. 44-55, jan. /abr.2014

RABELO, Giane. **Entre o hábito e o carvão: Pedagogias missionárias no sul de Santa Catarina na segunda metade do século XX**. 2007. 415 f. Tese – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PETRY, Marília Gabriela. Museu Escolar: O que dizem os inventários (Santa Catarina 1941/ 1942). Disponível em www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/715.doc acesso 05 de maio de 2016.